

MOVIMENTO PELA PAZ E NÃO VIOLÊNCIA – LONDRINA PAZEANDO: ATORES PROEMINENTES COMO POSSÍVEIS FACILITADORES DE MOBILIZAÇÕES NA REDE SOCIAL

**Dayane Freire Romagnolo (1); Érik Álvaro Fernandes (2); Carlos Eduardo de Lima (3);
Ivan de Souza Dutra (4)**

Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 – Campus Universitário. Londrina, Paraná,
Fone/Fax 43 3371-4693

(1) dayaneromagnolo@hotmail.com; (2) erik.alvaro@hotmail.com;
(3) carloseduardodelima@gmail.com; (4) ivandutra@uel.br

Dayane Freire Romagnolo – dayaneromagnolo@hotmail.com

Tema 4: Universidade e Comunidade/Item B: Universidade e organizações da Sociedade Civil

RESUMO

A vida nas grandes cidades contemporâneas está tensionada por pressões sociais, econômicas que levam à violência generalizada. Cidadãos de Londrina-PR no Brasil, em vista dos altos índices de violência, formaram o Movimento pela Paz e Não Violência – Londrina Pazeando, em resposta e busca por vida mais sustentável. Neste estudo procurou-se identificar os atores em posição proeminente de Rede Social que são facilitadores na mobilização do Londrina Pazeando, de acordo com os conceitos de centralidade e densidade das relações, conceituados por Scott (2001). Está caracterizado como um estudo quantitativo, com dados primários coletados no ano de 2014, através de entrevistas individuais, com roteiros semiestruturados. Possui amostragem Egocêntrica com alter-egos e análise Sociométrica. Nos resultados foram identificados os atores significativos pertencentes à rede que, dentro de suas qualidades de atores estrelas ou pontes, ativam suas relações e mobilizam os recursos pesquisados a favor do movimento. Enfatiza-se que a rede encontrada por Solidariedade agrupou 7 dos 11 atores mais importantes da rede. Também, que qualquer mobilização passou por uma rede de Informação e Afeto. Permite considerar que a Rede Social é mais compreensiva para explicar esse novo modelo organizacional por movimento social, que se diferencia daqueles de organizações econômicas, porque também são regidos por princípios como a solidariedade e a afetividade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Movimentos sociais, Movimento pela Paz e Não Violência, Redes Sociais, Sociometria.

ABSTRACT

Life in big cities is tensioned by contemporary social, economic pressures leading to widespread violence. Citizens of Londrina in Brazil, given the high levels of violence, formed the Movement for Peace and Nonviolence - Londrina Pazeando in response and search for more sustainable living. In this study sought to identify the actors in prominent social network position who are facilitating the mobilization of Londrina Pazeando, according to the centrality of concepts and density of relations, respected by Scott (2001). It is characterized as a quantitative study with primary data collected in 2014 through individual interviews with semi-structured scripts. It has sampling Egocentric with alter-egos and Sociometric analysis.

The results identified significant actors belonging to the network, which, in their capacities as stars actors or bridges, activate its relations and mobilize the resources surveyed in favor of the motion. It is emphasized that the network found by solidarity brought together seven of the 11 most important actors in the network. Also, that any call went through a network of information and affection. Too suggest that the social network is more sympathetic to explain this new organizational model for social movement that differs from those of economic organizations, because they are also influenced by principles such solidarity and affection.

Key-words: Sustainability, Social Movements, Movement for Peace and Nonviolence, Social Networks, Sociometry.

1. INTRODUÇÃO

O último século foi especialmente marcado por intensas disputas mundiais que acabaram por ocasionar diversos conflitos e guerras. A violência enquanto fenômeno intenso, generalizado e que vem ocorrendo sistematicamente no planeta, tornou-se um dos maiores problemas sociais contemporâneos. Além das inúmeras disputas entre nações por recursos, a violência pode ser verificada também no elevado índice de homicídios, sendo 30% (trinta por cento) destes decorrentes do crime organizado e violência política no continente americano, de acordo com o estudo realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC, 2014). Ainda, o documento ressalta que o Brasil tem um alto índice de violência, possuindo 11 das 30 cidades mais violentas mundialmente, totalizando 10% (dez por cento) dos homicídios no mundo no ano de 2012.

A acentuada violência é mais expressiva nas grandes cidades, devido à sua dinâmica e intensidade de fluxos sociais, econômicos e que dizem respeito ao espaço (BAUMAN, 2009). Apesar deste cenário, é possível identificar iniciativas encontradas ao redor do mundo que buscam a ordem social, introduzidas no debate público, especialmente pela participação cidadã em movimentos sociais. Entre os novos debates ganham importância as questões sustentáveis, de ações incluídas, de equidade e solidariedade, em que a participação dos indivíduos assume especial fundamento.

Essas iniciativas estão no âmbito da Sustentabilidade que, neste estudo, diz respeito a diversos aspectos que foram propostos por Sachs (2004), quando considera as necessidades crescentes das populações caracterizando a questão em seis pilares: social, ambiental, territorial, econômico, político e cultural. Já os movimentos sociais assumem aqui, as características propostas por Gohn (2006, p. 13), que são as “ações sociais coletivas de caráter socio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”.

Nesse contexto, frente à violência, em que se destacam movimentos sociais que geram iniciativas de caráter sustentável, surgiu em 2001 o Movimento pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando. No período, a cidade de Londrina no estado do Paraná ocupava a posição de número 363 (trezentos e sessenta e três) dentre os 556 (quinhentos e cinquenta e seis) municípios mais violentos do país (WASELFSZ, 2008). Foi quando o ativismo do Movimento ocorreu nas ruas visando a implantação de uma cultura de paz, como forma de diminuir os altos índices de violência na cidade. O Londrina Pazeando também promoveu a inserção do município londrinense em um seleto grupo de cidades que contam com um Conselho Municipal de Cultura de Paz (COMPAZ).

Portanto, o Movimento se apresenta como objeto inicial de estudo, mas ressalta-se que essa organização pode assumir características de Rede Social, dado o conjunto específico de ligações entre um conjunto de indivíduos que acabam por compartilhar diferentes elementos

(TICHY; TUSHMAN; FOMBRUN, 1979). Entretanto, a revelação dessas características somente ocorreria quando se investigasse as posições dos atores no Movimento, o que conseqüentemente se tornou o foco deste estudo. Assim, essas ligações, bem como possíveis relações sociais entre os atores conforme a teoria de Redes Sociais (TICHY, TUSHMAN, FOMBRUN, 1979; GRANOVETTER, 1973), contribuem para a efetividade das ações do Movimento.

Diante do exposto, a questão que se propõe nesse estudo é a seguinte: Quais atores são facilitadores na mobilização no Movimento pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando, por ocuparem uma posição proeminente na Rede de Relações Sociais?

Portanto, objetivou-se identificar os atores facilitadores na mobilização no Movimento pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando por ocuparem uma posição proeminente na rede.

O artigo está dividido em seis seções: além desta introdução, tem-se a segunda com o referencial teórico abarcando os principais conceitos utilizado (Sustentabilidade; Movimentos Sociais e participação cidadã, com um olhar a partir do Movimento Londrina Pazeando e; Sociologia Econômica e a Análise de Redes Sociais); a terceira com a metodologia; a quarta apresenta-se a análise dos dados; a quinta seção contém as considerações finais, seguida das referências utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade e Atualidade Social

A vivência harmônica entre o planeta Terra, o homem e as organizações, enquanto ideia de Sustentabilidade, leva a questionamentos dos modelos organizacionais atuais, que em maioria não estão capacitados para esse fim. Especialmente nas grandes cidades se destaca a necessidade de estar sustentável, visto que, segundo Bauman (2009), ali as transformações da atualidade são mais latentes, devido à dinâmica de intensos fluxos de população e profunda redistribuição de renda, e também por concentrar as funções mais avançadas do capitalismo.

A maioria das pessoas na cidade sente isso como uma pressão em seu cotidiano, reconhecida com a diminuição dos recursos naturais, da qualidade de vida, segurança e bem-estar. Uma das conseqüências é o surgimento de movimentos sociais pela participação de cidadãos, tema complexo e amplamente debatido, em que se consideram dimensões em prol de um mundo melhor e uma sociedade mais justa. Por conseguinte, os Movimentos Sociais de Participação Cidadã da atualidade e outras questões sociais e ambientais estão num campo de conhecimento indissociável da Sustentabilidade.

A perspectiva da Sustentabilidade questiona o modelo vigente de desenvolvimento e dessa maneira, emerge uma discussão com a proposta de romper com o paradigma economicista da modernidade (ESCOBAR, 1996). Essa nova perspectiva, impulsionada pelo Desenvolvimento Sustentável é oriunda do Relatório de Brundtland (Nosso Futuro Comum), de 1987, que o define como aquele que possa atender as necessidades das gerações de hoje, sem comprometer a capacidade das próximas a atenderem suas próprias necessidades (CMMAD,1991).

Sachs (2004, p. 15) discute a Sustentabilidade referindo-se a seis pilares do Desenvolvimento Sustentável: social, ambiental ou ecológico, territorial, econômico, político e cultural. O autor conceitualmente a traz como uma dinâmica, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão e relata que é necessário ter uma visão mais ampla dos problemas na sociedade. Estabelece que uma visão reducionista focada apenas na gestão de recursos naturais está equivocada, pois a crise ambiental também é

um problema social.

Para Charnov *et al.*, (2009, p.112) o Desenvolvimento Sustentável consiste de um pressuposto de que diversos âmbitos da sociedade partilham da mesma perspectiva, em que o foco sustentável também é evidenciado a partir do cenário social. Assim, os autores relatam que:

Desse modo, requerem que a comunidade mundial passe, a partir desse momento, a adotar novos valores para esse importante conceito. Afinal, uma organização inteligente é aquela que protege e cuida do mundo em que habita, do espaço em que opera e das pessoas envolvidas, sejam trabalhadores, consumidores ou [...] membros da sociedade (CHARNOV *et al.*, 2009, p. 6)

O enfoque sustentável, a partir dos seis pilares propostos por Sachs, contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento desse estudo. Cada pilar que agrega uma dimensão que influencia diretamente no caminho para a constituição da Sustentabilidade, forneceu maior abrangência e possibilidades de aprofundamento para o tema. Logo, evidencia-se a importância e a relevância da participação cidadã para com as questões acerca da Sustentabilidade, visto que as ações sociais coletivas corroboram para os objetivos sustentáveis à medida que protegem, cuidam e sustentam a vida.

Nessa perspectiva, Sachs (2002) afirma que a promoção da paz é um atributo da dimensão da política internacional da Sustentabilidade, no entanto, é necessário salientar que a violência também se apresenta em nível local. Nesse nível, encontram-se os municípios e bairros, onde os cidadãos sentem mais a presença da violência por conta de o poder público não ser, por vezes, suficientemente capaz de solucionar esse problema.

Logo, uma sociedade mais segura para todos também impacta na dimensão social, principalmente em âmbito local. A Unesco (2015) corrobora desse pensamento ao assumir que o Desenvolvimento Social é um âmbito da promoção da Cultura de Paz.

Assim, a participação cidadã por meio de movimentos sociais surge como alternativa para contribuir pró-ativamente, apontando, contestando, propondo e-ou efetivando ações que colaboram diretamente para a promoção da paz e, conseqüentemente, para o próprio Desenvolvimento Sustentável.

2.2 Movimentos Sociais e Participação Cidadã: Movimento Pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando

A relação entre os Movimentos Sociais e a Sustentabilidade já apresentada, se evidencia pela observação da transformação ou preservação da ordem social por meio desses movimentos que surgiram na história.

Segundo Melucci (1991), o termo “movimentos sociais” passou a ser utilizado no início do século XIX e estava relacionado a uma transformação social por meio de duas conotações. A primeira previa uma mudança social particular (revolucionária) e a segunda visava um fim específico, levando em conta um regime socialista ou comunista, assim como uma identidade concreta, de classe, e um grupo social em particular, a classe trabalhadora.

Seguindo esta tendência europeia, os países da América Latina também registram diversos movimentos, visto que nas últimas décadas, as greves populares e a ação dos movimentos sociais têm se convertido em influências para o desenvolvimento histórico de várias nações (GIRALDO, 2013).

As ações dos movimentos sociais atualmente se dão pela Sustentabilidade (GOHN, 2011, p. 336-337). De acordo com a autora, essas ações

[...] desenvolvem um processo político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo. (GOHN, 2000, p. 13)

Diante de um problema comum à população, a violência urbana, surgiu no ano de 2001 um movimento na cidade de Londrina, Estado do Paraná, Brasil, denominado Movimento pela Paz e Não-Violência, que ficou conhecido como Londrina Pazeando. Nasceu com o objetivo de promover uma cultura de paz e não violência à medida que diversos aspectos sociais favorecem a existência de conflitos na cidade. Dentre esses aspectos estão:

As discussões sobre a desigualdade de oportunidades entre as pessoas que moram nas cidades, a distribuição desigual de renda que escreve no espaço urbano, os espaços da exclusão e que concentram, ao mesmo tempo, maior riqueza e maior pobreza. (CARVALHO, 2011, p. 99).

Segundo a autora, também tem emergido a temática cultural e a situação pela qual se avalia a qualidade do espaço geográfico onde se desenvolvem os indivíduos. Nesse espaço, eles adquirem determinados comportamentos que podem vir a fomentar a violência nos territórios dominados pelas relações sociais de coerção, envolvidas pelo tráfico de drogas ou milícias.

A cidade de Londrina foi uma das rotas de tráfico internacional para a passagem de drogas, e um local de distribuição e processamento das mesmas. Segundo Machado (2003), a cidade está muito perto da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai), contribuindo para que Londrina fosse considerada centro de processamento e trânsito de drogas na região da bacia dos rios Paraná e Paraguai com destino à cidade de São Paulo.

De acordo com o Londrina Pazeando (2014), diversas leis criadas no município (Lei nº 8.437/2001; Lei nº 9.188/2003; Lei nº 10.388/2007) foram impulsionadas pelo próprio movimento e acabaram por contribuir para a criação do Comitê Londrinense para o Desarmamento em 2004. Esse comitê “representa, ainda hoje, o Paraná na Rede Desarma Brasil e contribuiu com a coleta de 25% das armas entregues no estado do Paraná. Foi uma das maiores médias de entrega de armas do Brasil”.

O Londrina Pazeando tem como característica mais proeminente a participação do cidadão com iniciativas para a sociedade. A participação cidadã é entendida por Teixeira (2002, p. 30) como um processo complexo e contraditório entre sociedade civil, Estado e mercado, em que os papéis se redefinem pelo fortalecimento dessa sociedade civil mediante a atuação organizada dos indivíduos, grupos e associações.

Com essa atuação dos indivíduos, diversas instituições não-governamentais e governamentais podem vir a auxiliar os movimentos sociais com recursos financeiros, entre outros. No entanto, Scherer-Warren (2006, p. 113) salienta que “[...] há também contribuições individuais advindas do campo da solidariedade cidadã”.

Note-se que através dos movimentos sociais, podem-se identificar ações sociais coletivas de seus participantes. O Movimento Londrina Pazeando adquire características de Rede Social (TICHY; TUSHMAN; FOMBRUN, 1979) à medida que os atores a utilizam como fonte de informação para o cumprimento de suas expectativas. As relações sociais que nascem ou são desenvolvidas a partir do movimento se dão através da mobilização e troca de recursos (materiais e conhecimento), interesses afetivos e por solidariedade à cultura de paz, contribuindo assim para o propósito do movimento social em questão.

Ao tratar os movimentos sociais na perspectiva teórica das Redes Sociais, assumiram-se os pressupostos da Sociologia Econômica, definida pela aplicação de perspectivas sociológicas (interações pessoais, grupos, estruturas sociais – instituições e controles sociais) aos fenômenos econômicos.

2.3 Nova Sociologia Econômica e Análise de Redes Sociais

Recentes avanços no campo da Sociologia Econômica adicionaram novas contribuições sociológicas a exemplo das Redes Sociais, dos gêneros e dos contextos culturais. Isso deu

impulso ao que Granovetter em 1990, chamou de Nova Sociologia Econômica (SMELSER; SWEDBERG, 2005). Dessa maneira, as ações são sempre orientadas pelo comportamento das pessoas, que por sua vez levam em consideração os comportamentos dos outros, com os quais estão em relacionamento. Portanto, a ação econômica não é exclusivamente autônoma, mas encontra-se continuamente imersa nos sistemas de relações sociais (GRANOVETTER, 1985). Esta ainda, deve ser entendida em seu sentido sociológico, que contempla dimensões como os hábitos, valores, poder, entre outras; e não seu sentido econômico, limitado a sua dimensão de utilidade.

A partir do conceito de Granovetter (1985), as Redes Sociais assumem um papel central e sua abordagem está centrada na proposição de que as relações e posições dos atores (pessoas, grupos, instituições, etc.), são cruciais para o processo social (SMELSER; SWEDBERG, 2005). Esses tipos de redes são formados por um conjunto específico de ligações entre um grupo definido de atores, na qual as características dessas ligações como um todo podem ser usadas para interpretar o comportamento social das pessoas envolvidas (TICHY; TUSHMAN; FOMBRUN, 1979). Para os autores, o foco não está nos atores em si, mas nas relações entre eles, de modo que a padronização e a estrutura permitam identificar suas causas e consequências.

A abordagem da Análise de Redes Sociais (ARS) guia os procedimentos de coleta e análise de dados, do qual emergem a estrutura social que permite a análise dos comportamentos sociais dos envolvidos. Dentro dessa estrutura, os atores são chamados de nós e representados por pontos, enquanto que as relações são chamadas de laços e representadas por traços que ligam dois ou mais atores. Essas redes podem ter 3 (três) configurações: a multiplex (um tipo de ator e múltiplas relações), a multimodal (vários tipos de atores e um tipo de relação) e a multidimensional (vários tipos de atores e relações). Na sua forma mais simples, a representação gráfica de uma Rede Social é o sociograma, um “mapa” do conjunto de nós específicos (atores) e de seus laços (relações). Para Granovetter (1973, p. 1361) “[...] a força de um laço é uma combinação (provavelmente linear) da quantidade de tempo, a intensidade emocional, a intimidade (confidência mútua) e os serviços recíprocos que caracterizam o laço”, assim, a representação gráfica de uma rede é uma leitura transversal, onde os laços foram construídos longitudinalmente.

Uma vez que a Rede Social se encontra representada, é possível usar algoritmos matemáticos para obter medidas que indiquem quais atores se destacam dentro dela. As medidas de proeminência (WASSERMAN; FAUST, 1994) procuram evidenciar os atores que se encontram em posições chaves na rede, onde por exemplo, todo fluxo de informações que circula na rede, obrigatoriamente passam por eles ou são um “elo” entre dois grandes grupos de nós interligados. Logo, os atores que são proeminentes geralmente estão localizados em posições importantes dentro da rede.

2.3.1 O Problema da Reciprocidade

Em uma Rede Social, os atores podem explicitar suas preferências de escolhas, indicando os outros atores nominalmente (WASSERMAN; FAUST, 1994). Dessa forma, pode acontecer de um ator ser mais indicado que outros, de modo que nem todos tenham as mesmas quantidades de relações. Nesse caso, o laço que representa a relação de um par de atores não é apenas um traço, mas uma flecha que indica qual ator indicou e qual foi indicado. Quando essa dupla de atores se indicam mutualmente, diz-se que houve reciprocidade e é convenção utilizar uma flecha com duas pontas (uma de cada lado).

A reciprocidade nesse caso modifica as medidas de centralidade e prestígio dos atores, pois há diferença entre indicar ou ser indicado e a proeminência de um ator é entendida como sua

capacidade de visibilidade. Para Wasserman e Faust (1994), a proeminência nem sempre é fácil de ser obtida, sugerindo que seja utilizado tanto de medidas de centralidade (*indegree*, *closeness* e *betweenness*), quanto de prestígio (*eigenvector*), porque cada uma delas apresenta um aspecto da proeminência.

MEDIDA	DESCRIÇÃO
Centralidade <i>Indegree</i>	A definição mais simples de centralidade é que o ator considerado central necessita ser o mais ativo, de modo que ele tenha que concentrar a maioria dos laços dos outros atores e é ali que a ação está na rede. Corresponde à noção intuitiva de quão bem servido um ponto está dentro de seu ambiente local e o grau de densidade pode ser considerado como uma medida de centralidade local.
Centralidade <i>Closeness</i>	Esta medida foca no quão perto um ator está de todos os outros. Este ator então é considerado central se ele rapidamente pode interagir com todos os outros. Enquanto que a centralidade (<i>indegree</i>) é expressada por quantidade de menções, a centralidade (<i>closeness</i>) é expressada pela distância.
Centralidade <i>Betweenness</i>	A interação de dois atores não adjacentes vai depender de um ou mais atores que “estão no caminho” entre eles. Dessa forma, esses atores intermediários podem exercer certo controle sobre o que está sendo interacionado ou podem exercer influência interpessoal sobre os outros atores. Quando esse ator liga dois grupos coesos ele pode ser chamado de ator de ligação (<i>liaison</i>) ou quando ele pertence a um ou mais grupos, um ator ponte (<i>bridge</i>).
Prestígio <i>Eigenvector</i>	As medidas de centralidades anteriores, consideram o ator e seus adjacentes, entretanto a medida de prestígio considera os atores não adjacentes. Dessa forma, a medida de prestígio é uma medida que ranqueia todos os atores através de um algoritmo matemático sofisticado.

Quadro 1 – Medidas Utilizadas na Análise

Fonte: Wasserman e Faust (1994); Scott (2001).

Portanto, na perspectiva da Nova Sociologia Econômica há um pressuposto de que as relações e Redes Sociais influenciam nas ações econômicas. Consequentemente, as Redes Sociais passam a ser relevantes para a melhor compreensão de fenômenos organizacionais, notadamente os relacionados aos modelos organizacionais alternativos como os movimentos sociais atuais, que é o caso do Movimento Londrina Pazeando.

3. METODOLOGIA

O método de natureza objetivista se caracteriza como exploratório e de abordagem quantitativa, porque visa as medidas das relações sociais dos atores que participam do Movimento pela Paz e Não-Violência - Londrina Pazeando. Para isso foram utilizadas as ferramentas de métodos da ARS que Wasserman e Faust (1994, p. 21) destacam:

Esses métodos traduzem os conceitos centrais nas teorias sociais e comportamentais em definições formais expressas em termos relacionais. Todos esses conceitos são quantificados por considerar as relações medidas entre os atores em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994, p. 21).

Além disso, outra característica é a transversalidade (*ex post facto*), à medida que a coleta e análise de dados correspondem as pessoas em determinados eventos ocorridos no ano de 2014, de modo que não há vínculos a outros estudos executados anteriormente. Utilizaram-se dados secundários (*site*, palestra, *folders*, entre outros), para auxiliar a seleção dos eventos que serviram para a coleta dos dados primários (dados relacionais). Assim, a rede se caracteriza por ser multiplex (um tipo de ator e múltiplas relações), estabelecidas por conteúdos: (a) informacionais; (b) materiais ou de bens; (c) afetivos e; (d) solidariedade (TICHY, TUSHMAN E FOMBRUN, 1979).

Para a coleta dos dados relacionais foram realizadas 19 (dezenove) entrevistas individuais em

dois eventos previamente selecionados que ocorreram na 14ª Semana Municipal de Paz de Londrina. A semana ocorreu no mês de setembro e destacou-se por aglutinar os principais eventos promovidos pelo Londrina Pazeando. A escolha deveu-se à possibilidade de acesso aos eventos e a respondentes conforme explicado adiante.

Um evento foi a noite de autógrafos do livro “Londrina Pazeando 2014”, em 24 de setembro de 2014, que contou com a presença de alguns dos autores, de membros do Conselho Municipal de Cultura de Paz (COMPAZ), pais e alunos das escolas do ensino fundamental, que tiveram seus desenhos selecionados para fazer parte do livro, além de funcionários do alto escalão da Secretaria da Educação de Londrina. O outro foi o Manifesto pela Paz e pelo Desarmamento Infantil com o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), COMPAZ e mais a cooperativa de reciclagem Coopermudança em 04 de outubro de 2014.

Utilizou-se um roteiro semiestruturado composto por 7 (sete) questões, com o que procurou-se estabelecer nominalmente as relações entre os atores, além dos conteúdos transacionados por eles (TICHY; TUSHMAN; FOMBRUN, 1979). Ressalta-se que a relação entre dois atores poderia ser caracterizada por mais de um tipo de conteúdo.

Segundo Wasserman e Faust (1994) ao se realizar um estudo de ARS torna-se importante especificar a fronteira, a população e a amostra. Quando não é possível determinar previamente a população, deve-se utilizar a especificação da **fronteira nominalista** (grifo nosso), conforme Laumann, Marsden e Prensky (1989 *apud* WASSERMAN; FAUST, 1994), que consiste no estabelecimento da mesma a partir das preocupações teóricas do pesquisador.

Nesse contexto, não ficou evidente a melhor amostragem para o estudo e, portanto, optou-se pelo uso da técnica de **amostragem egocêntrica com os alter-egos** (grifo nosso), que busca obter o máximo de toda a rede a partir das redes egocêntricas de alguns atores e daqueles por eles citados (HANNEMAN; RIDDLE, 2005). Os autores ainda ressaltam que esta técnica aliada à verificação da reciprocidade, é indicada para a observação de oportunidades e restrições impostas a eles.

Para o estabelecimento dos grafos, medidas e análise da Rede Londrina Pazeando, utilizou o *software* NodeXL, um complemento do Microsoft Excel. Sua escolha foi baseada no seu simplificado *modus operandi* e ao pacote de ferramentas sociométricas, que contempla as 3 (três) medidas de centralidade (densidade, proximidade, intermediação), além da de prestígio.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram transpostos para o software de ARS (NodeXL), onde foram gerados: o Quadro 2, que sintetiza os principais atores com medidas relevantes e; a Figura 1 que é a representação gráfica da rede.

ATOR	DENSIDADE <i>indegree</i>	INTERMEDIÇÃO <i>betweenness</i>	PROXIMIDADE <i>closeness</i>	PRESTÍGIO <i>eigenvector</i>
LUC	16	3773,90	0,0092	0,106
LIL	6	349,10	0,0067	0,055
CHA	7	43,19	0,0063	0,048
MAR	1	164,93	0,0061	0,044
MIL	2	282,93	0,0061	0,041
ELI	2	528,00	0,0062	0,037
ADR	0	529,51	0,0062	0,029
CLA	0	850,71	0,0063	0,022
MAC	0	681,67	0,0061	0,016

Elaus 2015

II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis
Desafios do Desenvolvimento Sustentável para Universidades
Latino Americanas após a Década da Educação e os Objetivos do Milênio
29-30/10/2015 - Escola de Administração/UFRGS - Porto Alegre/RS - Brasil

DAN	2	512,00	0,0045	0,002
AMC	1	XX	XX	XX
GIA	0	XX	XX	XX

Quadro 2 – Síntese dos principais atores e suas medidas relevantes

Fonte: Os autores.

Nesse quadro, observa-se atores que se destacam em posições distintas, assim como atores mais próximos ou que estão entre outros; atores com bastante menções; dois atores isolados (fora da rede) e atores que têm a capacidade de influenciar partes da rede. Dessa maneira, no Quadro 3 está representado os atores conforme sua significância na rede.

ATORES MAIS MENCIONADOS	ATORES DE LIGAÇÃO ou PONTES	ATORES MAIS PRÓXIMOS AOS OUTROS	ATORES INFLUENCIADORES	ATORES ISOLADOS
LUC LIL CHA	LUC ELI ADR CLA MAC DAN	LUC LIL	LUC LIL CHA MAR MIL	AMC GIA

Quadro 3 – Grupos de atores conforme o tipo de sua importância

Fonte: Os autores.

Conforme a teoria, os autores com muitas menções, são os atores mais ativos e é onde a ação efetivamente está. Nesse caso, eles se tornaram protagonistas nas manifestações do Movimento Pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando, porque se utilizam principalmente de conteúdos informativos e das contribuições advindas da solidariedade. Desse modo, eles podem centralizar ou desenvolver informações que, quando unidas à solidariedade, produzem o efeito mobilizador das iniciativas, tornando-os importantes disseminadores das ideias de participação cidadã e cultura de paz na rede. Para que as iniciativas se consolidem, são necessários vários fatores, entretanto, podem-se considerar que esses efeitos são iniciadores de ações.

Os atores de ligação (*liaison*) ou ponte (*bridge*), são atores fundamentais para que os conteúdos produzidos ou transacionados cheguem até os outros atores que estão distantes em relação a origem destes na rede. Neste sentido, pode-se afirmar que esses atores estão fortemente relacionados por questões informativas, sendo que destes, alguns mantêm também relações afetivas e outros são conduzidos pela solidariedade. Assim, eles “coordenam” os grupos que estão a eles conectados, o que por sua vez, gera a possibilidade da ampliação da participação cidadã.

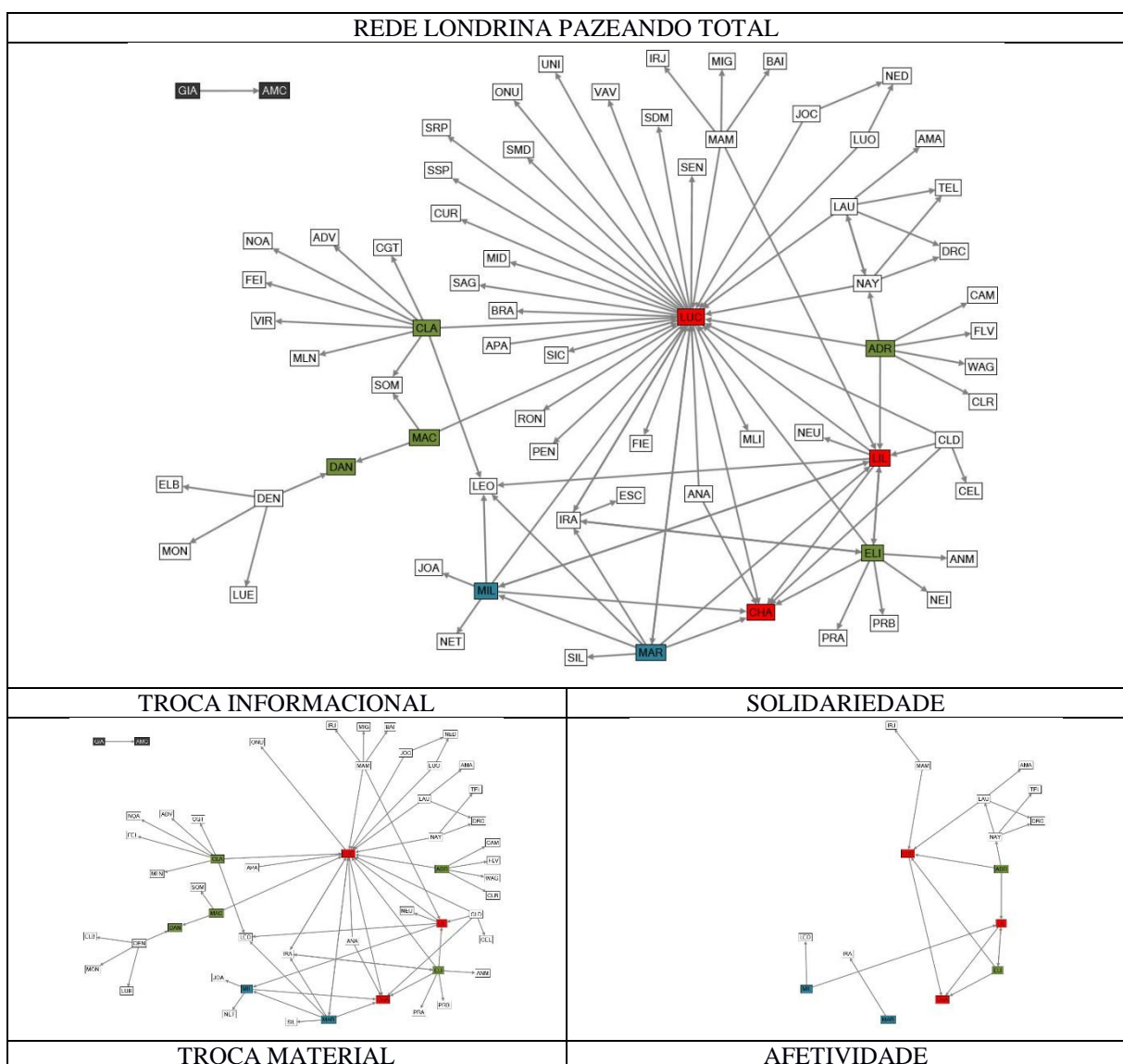
Quanto mais próximos os atores estão uns dos outros, maior é a possibilidade da informação, dos materiais e do espírito de solidariedade alcançar e envolvê-los, o que contribui para a própria coesão do grupo. Assim, os atores mais próximos dos outros, ganham relevância por acessarem as informações ou proporem soluções para os problemas mais rapidamente. Dessa maneira, esses atores estiveram sempre bem informados e na maioria das vezes tornaram-se referências para outros atores.

Ter prestígio é ser reconhecido não só pelos atores imediatos, mas também por aqueles que estão conectados a eles e, portanto, adquirindo um alto poder de influência. A base dessas relações é composta pelos conteúdos informativos, quanto conteúdos solidários, os quais acabam “moldando” os entendimentos sobre a participação cidadã e a cultura de paz. Isso

desenvolve uma identidade que caracteriza as iniciativas do Movimento Londrina Pazeando e influencia novos atores.

Ainda se observa a presença de dois atores isolados, que não pertencem à rede, mas que têm conhecimento a respeito do movimento, o que indica a potencialidade para entrada de novos participantes.

Na Figura 1 encontram-se todos os atores da rede, onde alguns deles estão destacados com base nas cores definidas no Quadro 2 e que foram considerados significativos pelo Quadro 1. Além disso, foram representadas graficamente as redes baseadas em cada um dos tipos de relações considerados nesta pesquisa: pela troca informacional; pela troca material; baseada na afetividade e na solidariedade. Os atores LUC, LIL e CHA encontram-se destacados em vermelho por apresentarem mais de uma medida relevante (Quadro 1).



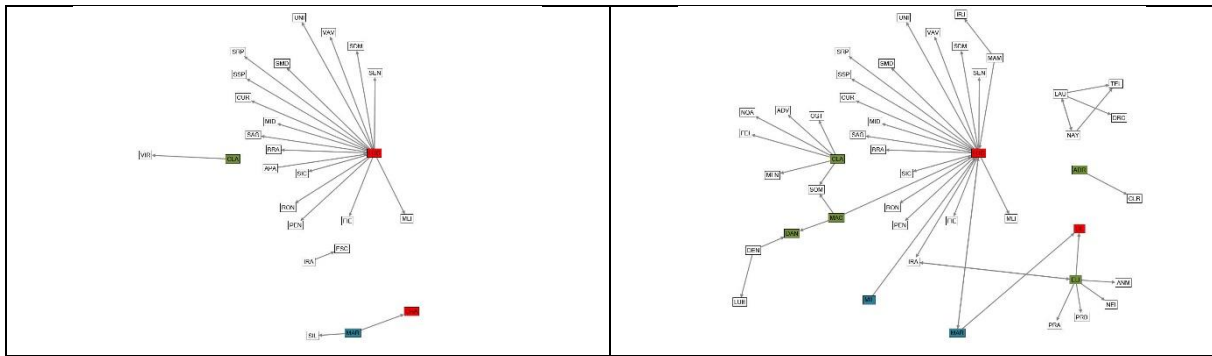


Figura 1 – Grafos da Rede Social Londrina Pazeando com os atores significativos marcados.
Fonte: Os autores.

Pelos gráficos, verifica-se que a rede total está baseada em duas sub redes densas, a estabelecida por troca informacional e a baseada na afetividade, indicando que as iniciativas do Movimento Londrina Pazeando são construídas com base nesses conteúdos. A rede baseada na troca informacional ainda concentra todos os atores destacados pelas medidas de centralidade e prestígio, enquanto que a rede baseada na afetividade conta com 9 (nove) dos 12 (doze) atores significativos. Isso demonstrou que as ações produzidas nas iniciativas visaram a divulgação de informação e o estabelecimento de afetividade entre os atores.

A rede com base nas trocas materiais praticamente se centra no ator LUC e está formada por empresas privadas, órgãos governamentais, escolas públicas e privadas, corroborando com a afirmação de Scherer-Warren (2006) sobre a composição heterogênea dos movimentos sociais. Aumenta-se com isso, a possibilidade de alcance do Movimento nas dimensões social, político, cultural e territorial (SACHS, 2004), à medida que colabora com a amplitude das ações que envolvem todos setores da sociedade. Ressalta-se que o nível de análise considerado e definido na metodologia é o dos indivíduos e, que nesse sentido, quando uma instituição é mencionada, na realidade o entrevistado estabeleceu o laço com uma pessoa dentro daquela instituição, evitando que a rede se modifique de uma multiplex para uma multimodal ou multidimensional.

Outro destaque é a rede baseada na solidariedade, com 7 (sete) dos 12 (doze) atores significativos, o que indicou que o espírito de solidariedade foi fundamental nesse Movimento. Ele colaborou com a participação cidadã e para a promoção da cultura de paz ao sensibilizar os atores para essas questões. Ainda, colaborou para a construção da identidade do Movimento, com o envolvimento para além do discurso e das denúncias, por meio de ações sociais que se concretizaram na modificação da realidade de violência na cidade de Londrina.

Com a reunião dessas características concluiu-se que o Movimento Londrina Pazeando é uma organização estruturada a partir das relações entre os diversos atores, formando um processo político-cultural, que compartilha valores baseados na solidariedade e no entendimento do impacto que a violência tem na cidade. Essa configuração permite a busca da conscientização e do engajamento das pessoas nesse processo, que não se concentra somente nas questões relacionadas à violência, mas também na disseminação de uma cultura de paz.

Portanto, não apenas graficamente, mas também baseado nos valores dos resultados, ficou evidenciado que os atores proeminentes são o LUC, a LIL e o CHA, ou seja, são os facilitadores das mobilizações das iniciativas. Eles encontram-se presentes em quase todos os tipos de relações estabelecidas e, justamente por serem simultaneamente os mais ativos, os influenciadores e estarem próximos aos outros atores, são considerados proeminentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou identificar os atores proeminentes que facilitaram a mobilização para as ações de paz e não violência no Movimento Londrina Pazeando, a partir da ARS. Nos resultados foram encontrados os atores LUC, LIL e CHA, que facilitaram as mobilizações por estarem presentes em quase todas as redes estabelecidas a partir de distintos conteúdos (informações, materiais, afeto e solidariedade). Apesar disso, a presença de outros atores é fundamental para que as iniciativas se mantenham e possam se consolidar.

A presença desses conteúdos aliados aos atores de esferas públicas e privadas, é considerado um possível determinante de sucesso para as iniciativas do grupo. Essa junção fortaleceu o espírito de solidariedade e, paralelamente, capacitou a rede para a promoção da paz, abrindo-se para a participação cidadã dos mais variados atores.

Essas instituições estiveram inter-relacionadas com o Movimento e juntas aumentaram a possibilidade de promoção da Sustentabilidade nos âmbitos social, político, cultural e territorial. Desse modo, o Londrina Pazeando tem a responsabilidade pelo crescimento, manutenção e avanço da rede, das iniciativas e do próprio Movimento. Isso requer princípios de gestão que se diferenciam das organizações econômicas, uma vez que os recursos para o movimento advêm dos princípios de solidariedade e contam com a participação cidadã para consolidação dos processos, o que sugere esses movimentos como novos objetos para análise no campo da Administração.

Recomenda-se, para fortalecimento da rede, a realização de reuniões frequentes com a maioria dos atores, para que se amplie as reciprocidades das relações. Essa ação possibilitará uma proximidade maior entre os atores e um possível aumento em suas menções, dando condições para que outros atores se tornem proeminentes. A sub rede de materiais necessita do apoio dos dois atores proeminentes ausentes (LIL e CHA) adquirindo maior capacidade de suporte e manutenção das iniciativas, facilitando-as ainda mais.

Salienta-se, ainda, que neste estudo predominam os dados obtidos pelas entrevistas em relação aos advindos da observação não participante ou de documentos. Isso indica que, apesar da qualidade das respostas dos atores, o seu número não é suficiente para um aprofundamento. Outro ponto da limitação é a quantidade de entrevistas realizadas que, para este estudo, julgou-se suficiente, mas que a realização de mais entrevistas forneceriam novos conteúdos, de modo que as relações, as reciprocidades e os conteúdos transacionados podem se modificar, alterando a análise e evidenciando o caráter não normativo deste estudo. Portanto, os próximos estudos a se realizar a partir desse problema, são: estabelecer as relações entre os atores e as iniciativas, analisando como eles contribuem para elas e; a realização de uma pesquisa qualitativa com os atores proeminentes, buscando estabelecer as características semelhantes que contribuem para seu destaque na rede.

Agradecimento: Ao REOS (UEL) – Grupo de Estudos em Redes Organizacionais, Sociais e Sustentabilidade pelas discussões, contribuições e apoio ao trabalho. À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo aporte financeiro para realização desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Confiança e Medo na Cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CARVALHO, M. S. Jovens e estruturas sociais violentas em Londrina (Paraná-Brasil): subsídios à discussão da saúde pública. **HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 7, n. 12, p. 98–105, jun., 2011.
- CHARNOV, B. H. *et al.* **Sustentabilidade e responsabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2009.

- CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991.
- ESCOBAR, A. Constructing nature: Element for a poststructural political ecology. In PEET, R.; WATTS, M. (Eds.) **Liberation ecologies: Environment, development, social movements**. London: Routledge Kegan Paul. 1996.
- GIRALDO, H. D. Colombia: paz, protestas y movimientos sociales. **Agência Prensa Rural**. ago. 2013. Disponível em: <<http://prensarural.org/spip/spip.php?article11589>>. Acesso em: 03 nov. 2014.
- GOHN, M. G. 500 Anos de Lutas Sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Revista Mediações**, Londrina, v. 05, n.01, p. 11-40, jan./jun. 2000.
- _____. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, maio/ago. 2011.
- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v.78, n.6, p.1360-1380, maio, 1973.
- _____. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v.35, n.3, 1985, p.481-510.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Califórnia: University of California, 2005.
- LONDRINA PAZEANDO. **Home/Sobre Nós/Apresentação**. Movimento pela paz e não violência. 2014. Disponível em: <<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/compaz>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- MACHADO, L. O. Região, Cidade e Redes Ilegais: geografias alternativas na Amazônia Sul-americana. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C.; GALVÃO, A. (org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 695-707.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo, EDUSP, 2011
- MELUCCI, A. (1991). Notas Críticas. La acción colectiva como construcción social. In Estudios Sociológicos. **XII Congreso Mundial de Sociología**. Madrid, jul., 1990, p 357-364.
- SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- _____. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p
- SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Soc. estado.**, Brasília, v.21, n.1, p. 109-130, abr. 2006.
- SCOTT, J. **Social Network Analysis: a handbook**. Londres: Sage Publications Ltd, 2001.
- SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. 1 Apresentação Sociologia Econômica. **O manual de sociologia econômica**, p. 1, 2005.
- SMITH, M.; MILIC-FRAYLING, N.; SHNEIDERMAN, B.; MENDES-RODRIGUES, E.; LESKOVEC, J.; DUNNE, C. **NodeXL: a free and open network overview, discovery and exploration add-in for Excel 2007/2010**. Social Media Research Foundation, 2010.
- TEIXEIRA, E. C. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p.
- TICHY, N. M.; TUSHMAN, M. L.; FOMBRUN, C. Social Network Analysis for Organizations. **The Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 507-519, out., 1979.
- UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL

Elaus 2015

II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis
Desafios do Desenvolvimento Sustentável para Universidades
Latino Americanas após a Década da Educação e os Objetivos do Milênio
29-30/10/2015 - Escola de Administração/UFRGS - Porto Alegre/RS - Brasil

ORGANIZATION. Disponível em: < <http://en.unesco.org/>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

UNODC. **Escritório das Nações unidas sobre Drogas e Crimes**. Disponível em: <<http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/04/10-some-437000-people-murdered-worldwide-in-2012-according-to-new-unodc-study.html>> Acesso em: 03 nov. 2014.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008. Brasília: RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, 2008.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: methods and applications**. Estados Unidos: Cambridge University Press, 1994.